



Revista

São Judas

ANO XI- Nº 134 - AGOSTO / 2023



***Pela intercessão de
São Judas Tadeu, vamos à Igreja,
Casa de missionários!***



Foto do mês:

PE. OSCAR LONGEN, SCJ QUE NO ÚLTIMO MÊS DE JULHO COMPLETOU 92 ANOS DE VIDA, SENDO 25 ANOS SERVINDO AO POVO DE DEUS E À IGREJA NO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de agosto/2023 (edição número 134) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos, scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos, scj

Diretor: Pe. Said Mamud, scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud, scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob, scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Prosa dos Padres: você conhece?

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ – Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo para a Região Episcopal Ipiranga

08 PENSE NISSO

Ansiedade: como enfrentá-la?

12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

Santa Dulce dos Pobres

14 CURIOSIDADES DA FÉ

O Papa é sucessor de Cristo ou de São Pedro?

16 SANTUÁRIO EM FOCO

Projetos de novos altares e Livro Ouro

17 FAMÍLIA DOS DEVOTOS:

Por que sou devoto de São Judas Tadeu

18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

A acolhida aos fiéis separados

20 DESTAQUE DO MÊS

Pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à Igreja, Casa de Missionários

22 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS

Trufas de chocolate ao leite com maracujá

23 RECOMENDAMOS

Devocionário de São Miguel Arcanjo: Quem como Deus?

24 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Seja um missionário, divulgando o seu testemunho!

28 NO CORAÇÃO DE JESUS

Junto ao Coração de Jesus, peçamos discernimento!

30 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Vocações: riqueza da Igreja



TODOS SOMOS MISSIONÁRIOS DE JESUS!

Em agosto, mês dedicado às vocações, somos incentivados a pensar sobre o chamado à vocação missionária. Por devoção de São Judas Tadeu, vamos à Igreja, casa de missionários, pois devemos assumir o pedido de Jesus de ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura (Mc 16,15). Nossa missão e vocação são de instaurar o Reino da Misericórdia e do Amor. Jesus mostrou o caminho para a conversão do ser humano e somos chamados a implementar as atitudes necessárias para a promoção do Evangelho. O ser humano é chamado a encontrar sentido para sua vida em Deus, pois como Criador, Deus é o único que consegue responder aos anseios do nosso coração. Somos chamados durante a vida experimentar a graça e testemunhar a presença de Deus. Devemos, a exemplo de nosso Padroeiro, São Judas Tadeu, dizer sim ao chamado de dedicar a vida à busca constante da unidade e da fraternidade.

O Santuário quer ser um espaço em que as pessoas, que aqui frequentam ou passam, tenham a oportunidade de amadurecer sua fé e, dessa forma, contribuir no discernimento das vocações. Os batizados têm a missão de testemunhar a vida em Cristo, pois todos os cristãos demonstram o valor e a profundidade da mensagem do Evangelho. Mesmo não exercendo uma vocação ao ministério ordenado, os batizados têm a missão de santificar o mundo com suas orações e ações. O equilíbrio expresso em muitos momentos através do comprometimento com a experiência de fé, favorece o amor, que é a expressão maior do Coração de Jesus. O carisma dehoniano, evidenciado de forma concreta nas atitudes de amor e reparação, é uma marca expressa na vida do Santuário São Judas Tadeu e norteia todas as decisões que tomamos no dia a dia. Sendo assim, no dia 12 de agosto, lembramos a data de falecimento do Venerável

Padre Dehon, fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus.

Vivemos a segunda metade de 2023 e nossa gratidão a Deus é por tudo que alcançamos até aqui. Muitos momentos fortes de celebração nos esperam neste segundo semestre e, por isso, peçamos a intercessão de São Judas Tadeu e as graças necessárias ao Sagrado Coração de Jesus. Que nossa missão de ser um espaço sagrado da presença de Deus na cidade de São Paulo, contribua para que todos os desafios advindos do 1º Sínodo Arquidiocesano possam ser superados. Que todos os passos para a festa do Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu possam ser dados com segurança e serenidade até o dia 28 de outubro.

Venha rezar aqui nessa Casa de Devoção, pois sua presença enriquece e fortalece a missão do Santuário, que é de ser chamado a favorecer a comunhão e a fraternidade. Um abençoado mês vocacional e que todos possam se realizar na vocação e missão a que foram chamados.

Sinta-se convidado a estar aqui e, se não for possível, acompanhe nossa programação pela WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) ou por meio do nosso Instagram (@saojudastadeusp). Nossos horários de Missa são: de segunda a sexta-feira às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30. Deus, por intercessão de São Judas Tadeu, abençoe a todos, em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu

SÃO JUDAS E VOCÊ



PROSA DOS PADRES: VOCÊ CONHECE?



No nosso Canal do Youtube temos um PodCast chamado Prosa dos Padres.

A cada mês são chamados Padres convidados para falarem um pouco da sua trajetória. Tivemos também episódios especiais, que contaram com a presença de artistas como: o humorista Fausto Carvalho (o Jorginho), os cantores católicos Ramon e Rafael.

Se você ainda não assistiu os episódios, não perca essa oportunidade!

Inscreva-se no nosso canal do youtube e acompanhe.

@santuariosaojudastadeu



@elisetevieirasoares8431

Momentos maravilhosos e descontraídos com padres queridos e amados! Que Deus os abençoe, proteja e ilumine sempre!!!

@mariagraca2225

Muito bom ouvir vcs. Ri até, ótima oportunidade para que o povo entenda que padre é gente. Situações corriqueiras fazem parte da vida de todos. Errar, sorrir, chorar, cair, levantar faz parte do cotidiano de todo ser humano

@reginamanobento8291

Eu amei . Sempre mto bom esses papos descontraídos cheio de ensinamentos. Fora q sou mto agradecida a Deus por ter o privilégio de conhecer o Santuário e ter feito toda minha caminhada cristã nele São Judas Tadeu interceda pelo ministério de tds.

@andreamabiledasilva9936

É muito interessante termos essa oportunidade de conhecermos o lado descontraído, e divertido dos padres, principalmente dos padres que nós admiramos. Parabéns pelo canal, e pelo programa. Muito bacana! Que Deus abençoe vocês!



Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães



@saojudastadeusp |



@SantuarioSaoJudasTadeu |



Luz da Fé



Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ

*Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo
para a Região Episcopal Ipiranga*

1. Em que consiste a sua atual missão na CNBB, de Presidir a Comissão Episcopal para os ministérios ordenados e a vida consagrada?

Na Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, em abril, houveram as eleições para a presidência das doze comissões episcopais pastorais que ajudam na ação evangelizadora, com a presidência da CNBB. E é claro fui eleito e com surpresa, até porque eu sou bispo novo. Atuei nesse campo também na CNBB. Então fui eleito presidente da comissão para os ministérios e a vida consagrada. É uma comissão bastante ampla; ela consta de vários organismos que vai desde a pastoral vocacional, o serviço de animação vocacional, a organização dos seminários e institutos do Brasil, depois os presbíteros com o Conselho Nacional de Presbíteros, o Conselho Nacional dos Diáconos Permanentes e as relações com a CRB que é a Conferência dos Religiosos do Brasil e também dos institutos seculares do Brasil. O presidente da comissão, com outros três bispos que já foram escolhidos, eleitos também, posteriormente aprovados. Nós estaremos acompanhando todos esses organismos e essas instâncias. Para contribuir com a ação evangelizadora e para que cada um cumpra sua missão, é de grande responsabilidade. Essa comissão faz referência aos bispos novos. Todos os anos tem um encontro com os novos bispos nomeados para inseri-los dentro da CNBB, desse espírito da colegialidade e também as instruções e informações. E também há a organização dos bispos eméritos, que no Brasil hoje são em torno de 140, naquele espírito da unidade, de comunhão. Do acompanhamento, até porque os bispos continuam sendo bispos para sempre. Então mesmo que eméritos eles continuam seu trabalho, na sua diocese. É uma grande responsabilidade, um grande compromisso, e

tenho me empenhado bastante, sobretudo nesse primeiro momento, com encontros e também com o planejamento. O objetivo principal agora, de toda a conferência episcopal é preparar o planejamento quadrienal, para os próximos quatro anos. São para isso as reuniões. É uma grande responsabilidade, também de todos os bispos. E que Deus nos acompanhe e nos guie.

2. Como está sendo desenvolvido o 3º Ano Vocacional?

O Ano Vocacional da Igreja no Brasil, aprovado pela Assembleia dos Bispos, atinge toda a Igreja. A temática se refere a toda ação evangelizadora em tudo aquilo que são as suas dimensões, os seus organismos e compromissos. Então se pode dizer que o 3º Ano Vocacional está sendo um sucesso. Ele foi muito bem preparado, com o texto base, com subsídios. Foi muito bem acolhido nas igrejas particulares, nas dioceses. A temática e o conteúdo também tocaram o coração, desde os ministros ordenados, a vida consagrada, as paróquias, os cristãos leigos e leigas e tem gerado uma série de iniciativas, seja no campo teológico da reflexão, mas sobretudo na dinamização pastoral.

O 3º Ano Vocacional está atingindo progressivamente a tudo aquilo que é a vida do dia a dia, numa comunidade paroquial, as pastorais, a juventude, a catequese, a liturgia, a família... os espaços e as instâncias mais próximas de uma comunidade paroquial. Tem sido uma bênção e já na assembleia de abril, quando houve uma primeira avaliação, verificou-se que está produzindo muitos frutos. O 3º Ano Vocacional tem um objetivo claro que é fortalecer a cultura vocacional, para que chegue na família, na comunidade e também seja um testemunho para a sociedade. Um tema maravilhoso é o conteúdo da vocação, que é graça, é dom de Deus e que não é separado da



missão: “Graça e missão”. O lema e o cariz mostram o coração que arde porque é o coração misericordioso de Deus, o coração compassivo e imenso. Como disseram os discípulos de Emaús que ardia o coração pela Palavra de Deus, pelo amor a Jesus Cristo e leva a colocar os pés a caminho. Os pés estão pequenininhos aí, mas com o corpo inteiro carregando o coração. Está sendo uma grande bênção. Tivemos o primeiro em 1983, o segundo em 2003 e agora em 2023. Sempre com temáticas muito profundas, conteúdos bíblicos, teológicos, pastorais, de grande relevância e tem gerado essa cultura, compreensão e sensibilidade em todos os lugares.

3. O que a família deve fazer para ajudar as crianças e jovens a discernir sua vocação?

Temos sempre um ponto de partida que é o santo Batismo, é por ele que somos inseridos na vida de Cristo e da Igreja e aí vem o dom da fé. Começa aquilo que chamamos: vocação à santidade. Cada um vai fazendo o seu itinerário, seu caminho de santificação. Nesse caminho temos os dons, as graças pessoais, mas também dons, carismas e serviços que vão sendo apresentados, seja na vida da comunidade, no testemunho, no meio do mundo, na sociedade. A vocação ao matrimônio e à família é essencial e ali entram as crianças, os jovens. Porque qual é a missão de um pai e de uma mãe senão aquela de ajudar o filho? É a primeira instância da transmissão da fé. A casa é a família ou deveria ser. Justamente nessa experiência do amor conjugal, do pai e da mãe, que é uma vocação, um chamado, que a criança, adolescente e o jovem, na experiência familiar e comunitária, vai percebendo também o que Deus quer e como quer. Claro que o pai e a mãe devem apoiar porque às vezes vem uma vocação sacerdotal, uma vida religiosa ou até servir à comunidade. Então a família está no coração das vocações, inclusive a oração do 3º Ano Vocacional fala da vocação matrimonial explicitamente. O batismo é fonte, depois a família e a comunidade eclesial. Não dá para separar a família e comunidade, porque uma família cristã só tem sentido dentro de uma comunidade. Daí leva à missão e ao testemunho. O 3º Ano Vocacional quer valorizar a Pastoral Familiar para fortalecer a vida da fé das famílias, os

grupos, movimentos e associações. Nós temos Equipes de Nossa Senhora, o Encontro de Casais com Cristo, que têm vários grupos de ações em famílias. Vivem um itinerário de fé, um aprofundamento. Então é um campo muito bom e ali as crianças, adolescentes, jovens, em clima de oração e fraternidade, um amor vivido pelo casal, e genitores, podem gerar novas vocações. Todos nós somos de uma família. Então, a vocação do Bispo, do Padre, dos religiosos, da família, do pai e mãe como leigos cristãos casados, vieram da família. É muito bonito, é um aspecto maravilhoso.

4. Que iniciativas a Arquidiocese oferece e propõe para a animação vocacional?

Com o nosso arcebispo em São Paulo, Dom Odilo, adotamos o critério de trazer a temática, o conteúdo, enfim, as ações do 3º Ano Vocacional dentro daquelas ações litúrgicas e pastorais. Ele tem que entrar na dinâmica do dia a dia, da liturgia, dos sacramentos, da pastoral, da caridade. Essa foi a escolha, inserir em todos os momentos, em todas as situações, nas celebrações, na eucaristia, na crisma, no batismo, nos encontros, nas reuniões. Isso, desde a preparação, o tema foi trabalhado com o clero, todos os padres receberam o texto base. Foi trabalhado em nível geral, também nas regiões episcopais. Nos seminários, também com a vida religiosa. Os núcleos o receberam para aprofundar. Assim, todos foram se apropriando desse conteúdo. Nas paróquias entregaram os livros às catequese, aos encontros... A CNBB produziu subsídios, para adoração eucarística e celebrações. Foi também difundido nos meios de comunicação, por exemplo, na Rádio 9 de julho foi criado um programa: Vocação, graça e missão. Eu participo também todo domingo, que é gravado. Foi colocado nas mídias, nas plataformas, têm programas vocacionais... O jornal São Paulo e mídias da arquidiocese. E no dia a dia, nas celebrações, encontros de formação. Aqui nós tivemos encontros com coroinhas, com acólitos, crismandos. Os próprios bispos, depois das crismas, fazemos o convite vocacional, perguntando aos jovens: que vocação você quer? Você quer se consagrar? Quer ser um ministro ordenado? E para minha surpresa, eu fiz uma pergunta: quem aqui quer casar na igreja? E sabe que foram pouquíssimos. Porque o que significa casar na igreja hoje? Então a vocação matrimonial também traz seus receios, seus medos para os jovens. Não

é só a vida consagrada. Quem quer se consagrar a Deus? Mas a gente vai fazer a pergunta, vai chamando, vai convidando. E é claro, é preciso o chamado direto, então não termos medo de chegar no jovem e adolescente, e dizer: você nunca pensou, não quer fazer um discernimento? O caminho é esse porque é preciso chamar como Jesus fez. Jesus chamava pessoalmente. A gente pode criar a cultura, pode sensibilizar, pode despertar, mas depois tem que ter aquele impulso. Se você olha um casal, às vezes a pessoa até se quer bem, até uma afinidade com alguém, mas se você não chegar e propor, não acontece. Dizer: Você quer namorar comigo? Precisa ter o passo. Muitas vezes os jovens se assustam, mas muitos às vezes querem. E sempre chamar, convidar, para ver se quer ou se há uma vocação.

5. Há uma crise vocacional, quer dizer, faltam padres para a Igreja?

Sim. Faltam padres na Igreja, no mundo. O meu carisma do rogacionista diz **“Rogate ergo Dominum messis”** que quer dizer: “Rogai ao Senhor da messe”, que é a palavra de Jesus em Mateus, capítulo 9, versículo 38. E também em Lucas, capítulo 10, versículo 2. Vendo a multidão abandonada, Cristo nos incentiva a pedirmos. A questão do povo sem pastor é uma realidade que está no Antigo Testamento e no Novo. Por isso Jesus, logo depois escolhe os 12 apóstolos e os envia em missão. A falta de Padres é uma realidade humana histórica. Aliás, a gente podia até perguntar, vai um dia ter abundância? Eu acho que não. Até porque a humanidade não consegue responder a tudo. Então esse pedir ao Senhor da messe é fundamental no 3º Ano Vocacional. A prioridade é a comunidade orante. Porque é da oração pelas vocações que depois elas brotam. A falta de padres é uma realidade nas igrejas. Algumas realidades históricas, eclesiais, tem um número maior, por exemplo, o ministro extraordinário leigo. A vida consagrada feminina também passa por uma grande crise. As famílias diminuíram o número de filhos, menos famílias cristãs católicas, menos gente. Batismos vão diminuindo. Tanto assim que hoje tem batismo de adultos, tem a crisma de adultos. Porque a realidade, digamos, sócio-cultural, mudou bastante. Então se falta, é preciso trabalhar para que se tenha. É preciso co-responsabilizar a todos. Por isso, um dos elementos da cultura vocacional a ser

criada, é o objetivo desse 3º Ano Vocacional. É despertar essa sensibilidade vocacional na família! Temos que rezar para ter e Deus vai mandando, porque vocação é graça, então nós temos que fazer a nossa parte. O trabalho é conosco. A graça é de Deus.

6. Para ser bom pai e mãe, na família, é preciso ter vocação?

A grande riqueza pós-conciliar e agora vai se revelando ainda mais até nesse caminho Sinodal, é justamente que essa grande vocação é a vida, que já é uma vocação, ser chamado à vida. O batismo é tudo, é o caminho, é o início. Recebemos aí esse dom da fé e ele nos enxerta, nessa vida de Cristo pessoalmente, que é o seguimento a ele na vida da Igreja, que a comunidade de Cristo. Então, o ser bom pai, ser boa mãe, entram nessa perspectiva. O trabalho se dá para o crescimento da fé, a iniciação à vida cristã, o itinerário, a preparação. Não é mais automático formar uma família. Hoje é objeto de muitas escolhas, de muitas questões. Então se falamos aqui de família sacramental, é família, que assume um compromisso, recebe o Sacramento. É claro que a família é sempre família, de um modo ou de outro. As vocações hoje vem de todos os lugares, não vem só de uma família católica cristã. Hoje nós temos vocacionados, por exemplo, de famílias de pessoas não casadas na igreja. Temos religiosos e religiosas cujos pais às vezes não são nem católicos. Então, é dom de Deus. Ele é muito amplo, o Espírito sopra onde quer. Temos padres cujos os pais são separados ou vieram de uma família onde foram criados por avós. O conceito básico de família mesmo, que vive os valores humanos, adianta. Qual é a diferença da família e a família sacramental? Que no Sacramento o casal recebe 3 compromissos: promete amar, educar os filhos na fé, promete ser fiel, e o essencial da vocação: é o amor. Amar para sempre, na família, é na fidelidade, depois a educação dos filhos... O Sacramento do matrimônio é iminentemente vocacional e ali justamente ser bom pai e mãe vem desse Sacramento, que dá aquela plenitude.

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu!



ANSIEDADE: *como enfrentá-la?*

A ansiedade é uma condição de saúde mental que afeta um número alarmante de pessoas em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10% da população mundial sofre com transtornos mentais, o que corresponderia, aproximadamente, a 720 milhões de pessoas. O Brasil é o país que lidera o ranking de ansiedade e depressão na América Latina, com quase 19 milhões de pessoas nestas condições. Além disso, de acordo com as últimas pesquisas realizadas pela BBC News em março de 2023, o Brasil possui a população com maior prevalência de transtornos de ansiedade no mundo, a saber, cerca de 9,3% dos brasileiros sofrem de ansiedade patológica. Diante desse cenário preocupante, é fundamental compreendermos os sintomas, as causas e as estratégias de enfrentamento para lidar com essa doença de forma saudável e eficaz.

A busca por um equilíbrio saudável sempre deve ser o foco de cada ser humano, é preciso lembrar que nós dominamos os sentimentos, medos, angústias e inseguranças, e não eles que prevalecem o domínio sobre nós.

A ansiedade pode se manifestar de diferentes maneiras, variando desde preocupações excessivas e medos irracionais até ataques de pânico e fobias específicas. Os sintomas podem ser tanto físicos quanto psicológicos, incluindo palpitações, sudorese, falta de ar, inquietação, dificuldade de concentração e insônia. É importante ressaltar que a ansie-

dade, quando não tratada, pode levar a complicações mais graves, como depressão, problemas de saúde física e comprometimento das relações interpessoais.

As causas da ansiedade são multifatoriais e podem incluir fatores genéticos, histórico familiar, eventos traumáticos, desequilíbrios químicos no cérebro, estresse crônico e estilo de vida pouco saudável. Reconhecer essas causas é um primeiro passo importante para o enfrentamento da ansiedade.

Felizmente, existem diversas estratégias eficazes para lidar com a ansiedade e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas. Aqui estão algumas dicas que podem ajudar:

1. Busque apoio profissional: a terapia é um recurso fundamental para compreender a origem da ansiedade e desenvolver estratégias de enfrentamento. Psicólogos e psiquiatras estão capacitados para fornecer apoio e orientação adequada;

2. Pratique técnicas de relaxamento e meditação: exercícios de respiração, meditação e relaxamento muscular progressivo são técnicas comprovadas para reduzir a ansiedade e promover o equilíbrio emocional,

além disso, busque um lugar silencioso e contato com uma vida bucólica, sempre contribuiu para o relaxamento saudável;

3. Estabeleça uma rotina saudável: ter uma rotina regular, isto é, uma disciplina de sono, alimentação balanceada e atividade física ajuda a regular os níveis de estresse e ansiedade. Procure também limitar o consumo de substâncias estimulantes, como cafeína e álcool;

4. Cultive o autocuidado: reserve tempo para si mesmo e pratique atividades prazerosas, como hobbies, leitura, ouvir música, entre outros. Priorize o autocuidado e evite se sobrecarregar com obrigações excessivas, lembre-se sempre você deve ser sua primeira e maior prioridade;

5. Busque o apoio de amigos e familiares: ter uma rede de apoio emocional é fundamental para enfrentar a ansiedade. Compartilhe seus sentimentos com pessoas próximas e busque suporte quando necessário, estabelecer laços de confiança e partilha é primordial;

6. Evite a autocrítica excessiva: muitas pessoas com ansiedade tendem a ser muito autocríticas. É importante lembrar-se de que todos têm momentos de dificuldade e que errar faz parte do processo de aprendizado, não se envergonhe de seus erros e dificuldades, sua história de vida é sagrada aos olhos de Deus e também deve ser aos olhos humanos, independente dos erros e acertos;

É essencial compreender que cada pessoa enfrenta a ansiedade de forma única, por-

tanto, o tratamento pode variar de acordo com as necessidades individuais. Além das estratégias mencionadas, em casos mais graves, pode ser necessário o uso de medicamentos prescritos por um profissional. Lembre-se sempre nunca tome remédios sem o consentimento e indicação de seu médico. No entanto, é importante ressaltar que a medicação deve ser sempre combinada com outras abordagens terapêuticas, como a psicoterapia e a direção espiritual.

É fundamental também combater o estigma em torno dos transtornos de ansiedade e promover a conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental. Educar a sociedade sobre os sintomas, as causas e as formas de tratamento da ansiedade contribuem para que mais pessoas busquem ajuda e tenham uma vida plena e saudável.

Além disso, é necessário que governos e instituições de saúde invistam em políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental, incluindo o acesso facilitado a tratamentos adequados e à criação de programas de prevenção e conscientização.

Enfrentar a ansiedade pode ser um desafio, mas com a combinação correta de estratégias, apoio profissional, autocuidado e a confiança em Deus, é possível controlar os sintomas e ter uma vida mais equilibrada. Não hesite em buscar ajuda se estiver enfrentando dificuldades, lembre-se de que você não está sozinho. A ansiedade pode ser superada e é possível viver uma vida plena e feliz, este é o desejo de Deus para você!



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP; pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; Coordenador de Extensão e EAD e Diretor do Centro de Estudos León Dehon da Faculdade Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa / rarden.pedrosa@dehoniana.online



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



Santa Dulce dos Pobres

Dia 13 de agosto celebra-se no Brasil a memória de Santa Dulce dos Pobres. Não a conheci pessoalmente. Contudo, como seu nome e sua fama ultrapassaram, ainda em vida, os limites da cidade de Salvador e do estado da Bahia, ela acabou sendo minha “conhecida” e, por que não dizer, minha amiga. Se eu tivesse imaginado que um dia seria o responsável pela Arquidiocese de Salvador, onde ela viveu, trabalhou e se santificou, teria viajado para encontrá-la e, levado por suas mãos, iria conhecer a sua obra. Vejo, contudo, que tudo isso foi providencial: não a conheci, mas acabei conhecendo a sua obra. Nosso Mestre nos ensina que pelos frutos se conhece uma árvore (cf. Mt 7,16-20). E a “árvore” que Irmã Dulce plantou fincou profundas raízes em Salvador e na Bahia, produzindo frutos diários de bondade, solidariedade e amor. Que o digam as milhares de pessoas que, doentes e sofredas, batem cada dia às portas da obra que ela deixou.

Em Salvador, conheci diversas facetas da personalidade dessa religiosa admirável, graças às pessoas que a conheceram. Quando elas me falavam de Irmã Dulce, mais do que por palavras, era pelo brilho de seu olhar que expressavam a admiração que continuavam tendo por ela. As marcas do amor que ela tinha por Jesus Cristo e, por causa dele, pelos pobres, ficaram nos corações de inúmeras pessoas, que passaram a testemunhar o privilégio de tê-la conhecido e trabalhado a seu lado. Tais testemunhos, que aqui e ali a Imprensa pública, dariam matéria para um excelente livro que, espero, um dia seja publicado, para a glória de Deus. Penso, também, no testemunho de padres que conheceram de perto suas inquietações e compartilharam intimamente de seus sofrimentos; penso, especialmente, no que pessoas simples dizem a seu respeito, pessoas que foram beneficiadas por sua atenção, ficaram sensibilizadas com seu sorriso e apertaram, agradecidas, as suas mãos.

Jesus nos antecipou qual será a matéria do nosso julgamento final: *“Tive fome e me deste de comer; sede, e me deste de beber; estive nu e me vestiste; desabrigado, e me acolheste...”* Por isso, o reconhecimento que a Igreja fez de Irmã Dulce com sua canoniza-

ção nada mudará para ela. O reconhecimento que realmente importa para a sua vida eterna é aquele que o Senhor Jesus, juiz dos vivos e dos mortos, lhe faz. Acontece, contudo, o seguinte: todos nós, batizados, temos uma mesma vocação: a santidade. Ao escrever aos fiéis de Tessalônica, o apóstolo Paulo os advertiu: *“Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação”* (1Ts 4,3). Dez ou doze anos depois, dirigindo-se à comunidade de Éfeso, ele completou essa ideia: Deus nos escolheu em Cristo antes da criação do mundo, *“para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos”* (Ef 1,4).

A vida de Irmã Dulce nos ensina que a santidade não é apenas um belo projeto, distante e irrealizável. É possível, sim, alcançá-la, desde que imitemos Jesus Cristo. Ele é mestre e modelo de toda santidade. Seremos santos, se o seguirmos. Para os que julgam isso difícil ou até mesmo impossível, a Igreja recorda pessoas como Irmã Dulce, que aceitaram o desafio de serem santas e passaram seus dias na imitação de Jesus. Delas, como de Irmã Dulce dos Pobres, pode-se dizer o que Paulo disse de si mesmo: *“Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim!”* (Gl 2,20).

Irmã Dulce é santa. Como é bom ter diante de nós uma pessoa que percorreu as ruas de uma cidade de nosso país, atendeu os doentes e necessitados, e da qual muitos podem dizer: *“Eu falei com ela! Eu fui atendido por ela! Eu a vi rezando e atendendo os pobres!”*. Isto é para nós uma graça especial, que me deixa muito à vontade para pedir hoje ao Senhor duas coisas. A primeira: que ele nos dê a graça de trilharmos, nós mesmos, o caminho da santidade, que Santa Dulce já percorreu e que ninguém poderá percorrer por nós. A segunda: que unamos nossos esforços para diminuir e fazer desaparecer a pobreza e a miséria de nosso país, já que elas não têm como causa a vontade de Deus, mas são fruto da indiferença e do egoísmo humanos.



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador



SANTUÁRIO EM FOCO



NOVOS ALTARES PARA AS IMAGENS DOS SANTOS

A campanha do Livro Ouro pretende angariar recursos para a confecção dos novos os altares para a igreja antiga

A Paróquia/Santuário São Judas Tadeu possui um grande projeto de reforma de quatro altares para as laterais da igreja antiga, além da substituição do altar central por um fixo.

Para quem é paroquiano há mais tempo, basta recordar-se que até a década de 1990, na igreja antiga haviam confessionários nos lugares onde hoje há imagens, nos nichos laterais, do lado esquerdo e direito. As confissões eram atendidas dentro da igreja antiga. Esses confessionários foram retirados, pois as Confissões individuais passaram a ser atendidas na Capela de Confissões e Bênçãos, que fica ao lado da Secretaria Paroquial. E desde então, os locais ficaram com algumas imagens, de maneira provisória.

Está avançando o processo de aprovação do estilo de cada novo altar que irá compor os espaços vazios na igreja antiga (confira

na foto). Serão os nichos para a colocação de novas imagens de santos.

Para angariar fundos e essa obra possa tornar-se realidade, nesse período em que a comunidade celebra o Jubileu de Prata enquanto Santuário, foi criado o **Livro Ouro**. Este livro consiste na captação de nomes de fiéis que mediante uma contribuição, terá registrado o seu próprio nome ou de sua família. Os nomes registrados no **Livro Ouro** podem ser de pessoas vivas ou falecidas. A partir de dezembro de 2023, a missa das 7h do primeiro sábado do mês será em intenção dos nomes que estão no Livro Ouro.

Quando será encerrada a campanha do Livro Ouro?

Na missa solene do dia 10 de novembro de 2023 (sexta feira), às 19h30 na igreja antiga – Memória de São Leão Magno, Papa e Doutor da Igreja - o Livro Ouro será depositado na mesa do novo altar. Até esse dia, os nomes poderão ser escritos nele.

Se você ainda não adquiriu o espaço para o seu nome e de sua família no Livro Ouro, não perca tempo! Informe-se, na Secretaria Paroquial.





SANTUÁRIO
Sempre em construção

O Santuário São Judas Tadeu está progredindo cada vez mais em seu projeto “Sempre em Construção”, que pretende revitalizar os espaços do Santuário que precisam de reformas. Manter este patrimônio não é algo fácil, mas com a graça de Deus e a sua contribuição, muito tem sido feito. Venha ver com seus próprios olhos o quanto as reformas estão melhorando a segurança e dando mais conforto para os que aqui vem fortalecer sua vida espiritual. A manutenção das atividades do Santuário exige atenção contínua, pois nossa missão é ser uma referência da presença de Deus em São Paulo através da devoção a São Judas Tadeu.

Já foram colocados novos pisos no Salão Dehon e corredores adjacentes 145 e 149, e no mês de julho, o Bazar foi quem passou pela reforma, tendo seus pisos trocados e as paredes pintadas (fotos).

Para que novos projetos de obras sejam executados, a colaboração dos fiéis devotos e paroquianos é fundamental. Na Secretaria Paroquial, há envelopes nomeados “**Santuário sempre em construção**” para que sejam depositadas as doações espontâneas. As doações de qualquer valor, para a Paróquia Santuário São Judas Tadeu, também podem ser feitas pela **CHAVE PIX: CNPJ 63.089.825/0115-02.**



FAÇA UMA DOAÇÃO DE QUALQUER VALOR VIA PIX COM O QR CODE.

 **PIX CNPJ:**
63.089.825/0115-02

Já para depósitos bancários, doe qualquer valor para: **PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU - CNPJ 63.089.825/0115-02.**



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente 00800054-1



Santander
Agência 3706
Conta Corrente 130051750

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para **santuاريو@saojudas.org.br** ou **Whatsapp (11) 9 9204 8222**, especificando a campanha “Santuário sempre em construção”.

Não deixe de realizar suas doações à Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, que depende do comprometimento dos fiéis, paroquianos e devotos, para manter-se e continuar suas obras de evangelização e ajuda ao próximo.

Se você também deseja participar da Família dos Devotos, entre em contato:

Whatsapp (11) 9 9204-8222. E-mail: familiadosdevotos@saojudas.org.br



POR QUE SOU DEVOTO DE

São Judas Tadeu



“A fé em Deus tem nos mantido no caminho das lutas diárias e pela intercessão de São Judas Tadeu, meu filho Enzo Antonio Ficca foi abençoado com um trabalho efetivo em uma grande empresa multinacional. Estamos muito felizes e gratos por essa grande bênção. Deus seja louvado!”

**Angela de Fatima
Guadagnini Ficca**



“Sou feliz por ser católica e devota de São Judas Tadeu, meu santo protetor!”

Alessandra Lima



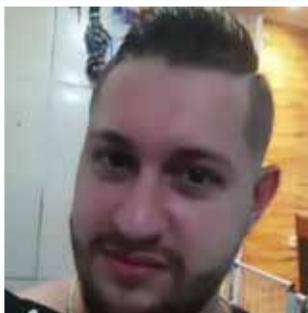
“Sou devota de São Judas Tadeu porque através da intercessão desse Santo alcancei muitas graças, uma delas foi a minha conversão. Obrigado, São Judas Tadeu.”

Marli Samos Diogo Silva



“Eu e meu esposo somos devotos de São Judas Tadeu, pois alcançamos muitas graças com sua intercessão. Ele nos aproximou mais de Deus e nós nos casamos no Santuário em 2017.”

Adriana Rodrigues De Souza



“Sou devoto de São Judas Tadeu por ele ser próximo de Deus, e exemplo de paz, amor e prosperidade.”

Rodrigo De Lucas Bianchi



“Eu sou devoto de São Judas Tadeu devido a uma promessa que minha mãe fez. Ela havia perdido dois filhos antes de mim e prometeu que, se eu viesse ao mundo com saúde, ela colocaria Tadeu em meu nome, em homenagem a São Judas. Desde então passei a ser um devoto.”

Marcelo Tadeu Rodrigues



“Eu sou feliz por ser devota de São Judas Tadeu”

Simone Lopes Da Silva



“Sou Devota de São Judas Tadeu por várias graças alcançadas, pela sua intercessão junto a Deus.”

Elenilda Maria Da Silva



Francisca Gonçalves Macedo

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br
Depósito bancário: Banco Bradesco:
Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



A ACOLHIDA AOS FIÉIS SEPARADOS

MI Art. 2. *A investigação preliminar ou pastoral, dirigida ao acolhimento nas estruturas paroquiais ou diocesanas dos fiéis separados ou divorciados que duvidam da validade do seu matrimônio ou estão convencidos da nulidade do mesmo, visa conhecer a sua condição e recolher elementos úteis para a eventual celebração do processo judicial, ordinário ou mais breve. Tal investigação desenrolar-se-á no âmbito da pastoral matrimonial diocesana de conjunto.*

A abordagem pastoral do problema dos fiéis separados

Se comparado à legislação anterior, o CIC 1983 já demonstrou uma orientação pastoral bem mais acentuada, mas o processo de declaração de nulidade matrimonial ressentia-se ainda de uma mentalidade mais jurisdicista, como se percebia na exigência da dupla sentença conforme.

O *motu proprio* do Papa Francisco “*Mitis Iudex*” representa uma guinada ainda mais acentuadamente pastoral; mesmo que se afirme a natureza jurídica do processo de declaração de nulidade dos matrimônios, este foi significativamente simplificado e unido a uma práxis pastoral de acompanhamento dos fiéis em tais condições. Desse modo, não se trata apenas de saber se o matrimônio anterior foi ou não foi válido, mas de se oferecer um verdadeiro acompanhamento pastoral às pessoas nessas circunstâncias.

O primeiro responsável por este acompanhamento é o próprio Bispo diocesa-

no, “chamado a se interessar, com ânimo apostólico, pelos cônjuges separados ou divorciados que, por sua condição de vida, tenham eventualmente abandonado a prática religiosa” (MI art. 1) e que, como “sinal da conversão das estruturas eclesísticas [EG 27]” não deve delegar “completamente aos oficiais da Cúria as funções judiciárias em matéria matrimonial” (MI introdução), sendo ele pessoalmente o Juiz do processo breve. Tal responsabilidade é partilhada pelo pároco próprio ou quem preparou os cônjuges para a celebração das núpcias (MI art. 3).

O Bispo, em virtude do cân. 383 §1, é obrigado a seguir com ânimo apostólico os esposos separados ou divorciados que, pela sua condição de vida, tenham eventualmente abandonado a prática religiosa. Ele partilha, portanto, com os párocos (cf. cân. 529 §1) a solicitude pastoral para com esses fiéis em dificuldade (MI art. 1).

O documento se refere também à pastoral matrimonial, e estabelece a criação de

¹ Cf. o *Motu proprio Mitis et misericors Iesus*: “Tudo o que estabeleço com este *Motu Proprio*, fi-lo seguindo naturalmente os passos dos meus Antecessores, os quais quiseram que as causas de nulidade do matrimônio fossem tratadas por via judicial, e não administrativa, não porque o imponha a natureza da coisa, mas porque o exige a necessidade *Motu Proprio* e de tutelar ao máximo a verdade do sagrado vínculo, sendo isso assegurado, sem dúvida, pelas garantias da ordem judiciária” (MMI Proêmio).

estruturas paroquiais e diocesanas aptas a acolher os fiéis separados, que duvidam da validade de seu matrimônio anterior. Mesmo continuando a ser a declaração de nulidade matrimonial um assunto de juízes e tribunais eclesiásticos, a esses se somam agora uma série de agentes de pastoral, *peças consideradas idôneas pelo Ordinário do lugar, dotadas de competência não exclusivamente jurídico-canônica /.../ outros clérigos, consagrados ou leigos aprovados pelo Ordinário do lugar*" (MI art. 3), cuja colaboração se tornou mais efetiva, tanto na preparação do processo de declaração de nulidade (cf. *ibid.*), como, inclusive, em seu itinerário e conclusão (cf. a função dos assessores: MI cân. 1673 §4; cân. 1687 §1).

De fato, para a realização da proposta apresentada pelo Papa (e que corresponde a um anseio do Sínodo dos Bispos e de toda Igreja) é fundamental que o Tribunal eclesiástico seja auxiliado por essa série de agentes, para os quais, todavia, se requer uma capacitação, que compreende vários aspectos.

UMA MENTALIDADE A SER EVITADA

A grande publicidade dada à promulgação do *Motu proprio*, muitas vezes por uma mídia despreparada e tendenciosa, pode disseminar uma falsa impressão a respeito da compreensão católica do matrimônio e uma pretensa aceitação da mentalidade divorcista:

O divórcio é um mal, e é muito preocupante o aumento do número de divórcios. Por isso, sem dúvida, a nossa tarefa pastoral mais importante relativamente às famílias é reforçar o amor e ajudar a curar as feridas, para podermos impedir o avanço deste drama do nosso tempo (AL 246).

O acolhimento aos casais separados e a simplificação do processo de declaração de nulidade não podem, de modo algum, parecer um incentivo católico à prática da

separação e à "cultura do provisório" (AL 39). Com efeito, *"há casos em que a separação é inevitável. Por vezes, pode tornar-se até moralmente necessária"*, contudo a separação conjugal deve sempre ser considerada *"um remédio extremo, depois que se tenham demonstrado vãs todas as tentativas razoáveis"* (AL 241). Por isso, se a exortação do antigo cân. 1676, que o juiz deve tentar a reconciliação das partes, dificilmente apresentava resultado, visto que a causa já havia chegado ao Tribunal eclesiástico, maior esperança terá uma pastoral de acompanhamento aos casais em crises. Estas, com efeito, são enfrentadas muitas vezes de modo apressado e sem a coragem da paciência, da averiguação, do perdão recíproco, da reconciliação e até do sacrifício. Deste modo os falimentos dão origem a novas relações, novos casais, novas uniões e novos casamentos, criando situações familiares complexas e problemáticas para a opção cristã (AL 41).

Inclusive em casos em que ocorreu a separação, muitas vezes a reconciliação é possível, pelo que, *"hoje descobrimos que 'se revela particularmente urgente um ministério dedicado àqueles cuja relação matrimonial se rompeu'"* (AL 238). Por isso, o cuidado dos casais separados, deve incluir sempre uma apresentação adequada da beleza da proposta do matrimônio cristão (AL 58-59) e de como esse corresponde aos anseios humanos mais profundos.

No próximo número, não perca a continuação desse artigo!



Cônego Carlos Antônio da Silva

² "O juiz, antes de aceitar a causa, quando vir que há esperança de feliz êxito, empregue os meios pastorais para induzir os cônjuges, se for possível, a convalidar eventualmente o matrimônio e a restaurar a convivência conjugal" (cân. 1676 antes da MI). O novo cân. 1675 diz apenas: "O juiz, antes de aceitar a causa, deve ter a certeza de que o matrimônio está irremediavelmente perdido, de modo que seja impossível restabelecer a convivência conjugal".

Afirma o Subsídio explicativo da Rota Romana: "A experiência diz que, quando se chega à causa de nulidade, é já totalmente impossível recompor a convivência. Por isso, bastará que o juiz, antes de aceitar a causa, tenha a certeza que o matrimônio está irremediavelmente perdido, de modo que seja impossível restabelecer a convivência conjugal".



PELA INTERCESSÃO DE SÃO JUDAS TADEU VAMOS À IGREJA, CASA DE MISSIONÁRIOS

“Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura!” (Mc 16,15)

Convocada por Cristo para reunir-se e celebrar os Santos Mistérios confiados por Ele aos Seus discípulos, a Igreja é também enviada em missão, a comunicar a Boa-Notícia da Salvação a todos os povos. Por isso, desde a sua fundação, a Igreja é essencialmente casa de missionários.

Quem são os missionários? Por muito tempo, especialmente nos últimos séculos, pensou-se que os missionários e as missionárias eram apenas aqueles membros consagrados da igreja, os sacerdotes, religiosos e religiosas que se dirigiam a lugares onde a Boa Notícia de Jesus Cristo ainda não havia chegado. A esses consagrados, de fato, nós devemos muito! Desde o tempo dos Apóstolos, de fato, a igreja sempre foi missionária

nesse sentido, sempre foi-se expandindo, partindo para vilarejos e cidades a fim de anunciar a Salvação que nos concedeu o Filho de Deus através da sua Paixão, Morte e Ressurreição. Todavia, mesmo sendo verdadeira, essa concepção de missão é, na verdade, parcial. O chamado a ser missionário não é uma vocação específica – o específico se refere apenas à maneira de exercitar o próprio chamado a ser missionário. Todo cristão, de fato, toda a igreja é chamada a ser missionária – e isso constantemente tem-nos recordado o Papa Francisco: “Jesus pede a todos nós, e a ti também, que sejamos discípulos missionários. Estás preparado?” (Mensagem em vídeo, 30.09.2021).

Mas o que significa ser missionário? Em que consiste a missão? Trata-se, sim, de assumir a tarefa de anunciar o Evangelho a toda criatura. Mas como? Para fugir de uma

antiga interpretação colonialista, valho-me de uma explicação muito interessante feita pelo Pe. Luigi Giussani, fundador do Movimento Comunhão e Libertação, que inspirou e inspira a vida de muitos missionários espalhados pelo mundo. Dom Giussani, como é conhecido, tendo “abandonado” a carreira de teólogo acadêmico para entrar na escola pública e poder anunciar Cristo aos jovens, explica que missão é uma palavra que sintetiza duas categorias fundamentais: a unidade e a valorização. Interpretado aqui de maneira sintética: a unidade indica a concepção, ou melhor, a aceitação de que existe algo que une a todos: em todas as relações que a existência produz, nós estamos unidos uns aos outros; a valorização, por sua vez, diz respeito à aceitação benevolente de tudo aquilo que existe, ao estupor diante da beleza que existe fora da minha consciência. (cf., entre outras fontes, o artigo Fraternidade: morada do eu, 23.11.1996). Desse modo, podemos entender a missão como um encontro, um acontecimento em que me sinto unido ao outro e me abro para acolher o outro e aquilo de belo que nele existe. No encontro acontece a troca e, então, aquilo que trago do Evangelho em mim passa a ser parte desse encontro, pode ser tocado, experimentado, assumido, revivificado pelo outro.

A experiência de fé integral implica na missão, pois, não há fé verdadeira em Deus que não me leve ao encontro com o outro e não me exija uma “atitude nova” em vista da unidade originária e da valorização de tudo aquilo que existe. Nesse sentido, Dom Giussani recorda que “toda nossa atividade é missionária. A atividade dos responsáveis últimos é uma atividade missionária, mas também a influência que alguém exerce sobre os seus amigos é missionária; a ação que se cumpre juntos dos estudantes na Universidade ou de alguém que se acaba de conhecer é missionária”. (idem).

De maneira semelhante, o Papa Francisco nos exorta a viver a nossa missão “nas coisas mais quotidianas, no trabalho, nos encon-

tros, nas ocupações diárias, nas casualidades de cada dia, deixando-nos sempre guiado pelo Espírito Santo”. Trata-se de “estarmos disponíveis ao seu chamado e vivermos unidos ao Senhor”: “Se Cristo te move, se fazes as coisas porque Cristo te orienta, os outros notarão isso facilmente. E o teu testemunho de vida provocará admiração, e a admiração fará com que os outros se perguntem: ‘Como é possível que seja assim?’ ou ‘De onde esta pessoa tira o amor com que trata os outros, a amabilidade, o bom humor?’” (Mensagem em vídeo, 30.09.2021).

Na nossa atividade missionária quotidiana, o anúncio do Evangelho pode acontecer concretamente de muitas maneiras, segundo os dons que cada um recebeu. Cada missionário precisa se capacitar, sobretudo, naquela forma de vida espiritual que lhe permite espalhar a Boa-Notícia através da vivência do amor. “O bem se difunde por si mesmo”, dizia São Tomás de Aquino (S. Theol., I, q. 5 a. 4, ad 2): se procurarmos viver bem, fazer o bem “sem olhar a quem”, como prega o dito popular, então a nossa obra missionária evangelizadora poderá dar frutos, tantos que nem poderemos contar.

Esse vínculo entre sermos missionários e buscarmos viver bem uns com os outros como primeira forma de anúncio evangélico tem correspondência na vida, no testemunho de muitos missionários. Não acaso, por exemplo, o primeiro tratado escrito em mandarim, em 1595, pelo grande missionário na China, o Venerável Pe. Matteo Ricci se chama: Sobre a amizade. De fato, podemos dizer que a amizade, um amor sempre chamado à gratuidade, é, ao mesmo tempo, conteúdo e método do anúncio de cada missionário (cf. E. Silanos, A amizade, método da missão, 2014).



Pe. Dilson Daldoce Jr.

é padre da Arquidiocese de Freiburg – Alemanha. Doutorando e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano) e membro do Instituto Romano da Görres-Gesellschaft. Atua pastoralmente em Markdorf, Alemanha.

⁴ “.../ devemos ser humildes e realistas, para reconhecer que às vezes a nossa maneira de apresentar as convicções cristãs e a forma como tratamos as pessoas ajudaram a provocar aquilo de que hoje nos lamentamos, pelo que nos convém uma salutar reação de autocrítica” (AL 36).



O PAPA É SUCESSOR DE CRISTO OU DE SÃO PEDRO?

Cristo, como Filho de Deus, nosso irmão e salvador, não tem sucessor.

O primeiro papa foi São Pedro, apóstolo de Jesus, e de acordo com a tradição católica, os seus sucessores de São Pedro, possuem autoridade para governar e conduzir a Igreja, e infalibilidade para ensinar e definir pontos da fé cristã quando se pronuncia *ex cathedra*. A infalibilidade do *Papa*, quando oficialmente se pronuncia em matéria de fé e de costumes, se baseia nas palavras de Cristo a São Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus, o que ligares e desligares na terra, ligado e desligado ficará nos Céus” (cf. Mt 16,19).

O Papa (do latim “Papa”, do grego *πάππας*, *Pappas*, uma palavra carinhosa para *pai*), também chamado de **Santo Padre**, é o Bispo de Roma, e como tal, é o líder mundial da Igreja Católica Apostólica Romana. O atual sumo pontífice é o Papa Francisco, eleito no conclave que terminou em 13 de março de 2013. É o 266º sucessor do apóstolo Pedro.

O Papa é eleito pelo Colégio dos Cardeais por meio do Conclave e seu posto é vitalício. Seu cargo eclesiástico é chamado de *Papado* e sua sede de “Santa Sé”. Também é o Chefe de Estado da Cidade do Vaticano, uma cidade-estado soberana situada em Roma. O papado é uma das instituições mais antigas e duradouras do mundo, e teve uma participação proeminente na história da humanidade. Os papas na Antiguidade auxiliaram na propagação do cristianismo e a resolver diversas disputas doutrinárias. Na Idade Média eles desempenharam um papel secular importante na Europa Ocidental, muitas vezes, servindo de árbitros entre os monarcas e evitando diversas guerras na Europa. Atualmente, para além da expansão e doutrina da fé cristã, os Papas se dedicam ao ecumenismo e diálogo inter-religioso, a trabalhos de caridade e à defesa dos direitos humanos, principalmente através de pronunciamentos à humanidade e visitas aos diversos países do mundo.



TRUFAS DE CHOCOLATE AO LEITE COM MARACUJÁ

Essa combinação intrigante de sabores faz destas trufas um doce com uma pitada de acidez.

Ingredientes:

350 gramas de chocolate ao leite
50 gramas de manteiga
10 unidades de maracujás
20 gramas de mel

Preparo:

Corte a manteiga em pedaços, coloque-os em uma tigela e deixe amolecer em temperatura ambiente. Pique bem o chocolate com uma faca de lâmina serrilhada. Forre o fundo e os lados de uma fôrma retangular com papel-manteiga. Corte os maracujás ao meio. Retire a poupa com uma colher e coloque-a numa peneira sobre uma tigela para recolher o suco. Despeje o suco do maracujá e o mel em uma panela e leve para ferver. Junte o chocolate picado, um pouco por vez. Mexa com cuidado com uma espátula de silicone, começando do meio e gradualmente indo para as bordas da panela. Quando a mistura do chocolate estiver bem uniforme e mais firme, acrescente a manteiga, um pouco por vez, e misture como antes.

Despeje esse Ganache na fôrma preparada. Leve à geladeira para endurecer, por cerca de 2 horas. Quando tirar da geladeira depois de já firme, colocar outra folha de papel manteiga por cima da fôrma. Solte a trufa da fôrma usando as pontas do papel, depois vire-o sobre a folha de papel manteiga. Corte a trufa em pequenos retângulos de 2,5 cm por 1 cm. Ou faça bolinhas de 15 gramas. Por último, peneire cacau em pó em uma assadeira. Role as trufas sobre o cacau em pó, uma por uma, usando um garfo. Retire as trufas e coloque-as numa peneira para remover o excesso de cacau. Sirva.
Rendimento: 35 unidades de trufas.

*Receita cedida pelo chef Deivid Nogueira.
Essa receita foi uma cortesia do Instituto Gourmet Jabaquara*



RECOMENDAMOS



DEVOCIONÁRIO A SÃO MIGUEL ARCANJO: QUEM COMO DEUS?

“Deus na primeira luta venceu servindo-se de São Miguel. Devemos, portanto, acreditar firmemente que a luta atual terminará triunfante e também como outrora, com o socorro e a ajuda deste Arcanjo bendito” São Pio X.

Você poderá adquirir o Devocionário a São Miguel Arcanjo para acompanhar a Quaresma a São Miguel Arcanjo, de 15 de Agosto a 28 de Setembro, com as orações inicial e final e a Ladainha, além das orientações do que fazer para uma boa preparação para a Festa de São Miguel Arcanjo.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR



SEJA UM MISSIONÁRIO DIVULGANDO O SEU TESTEMUNHO!

Os antigos já falavam: “As palavras atraem; os exemplos arrastam”. O testemunho sempre foi a melhor maneira de evangelizar. Basta lembrar o que dizia o povo de Jerusalém acerca das primeiras comunidades católicas da cidade. O povo não se admirava da doutrina nova, mas do novo relacionamento entre os que viveram com Jesus: “Vede como essa gente se ama!”. Afinal, o testemunho não é uma troca de ideias, mas de dons. A experiência pessoal da fé em Cristo é aprofundada na vivência da comunidade fraterna. E daí surge o compromisso com a missão de procurar levar o povo de Deus à mesma experiência de fé.

O Documento de Aparecida (Dap) afirma que o testemunho da caridade fraterna é “o primeiro e o principal anúncio” (Dap 138; Jo 13,35). E o Papa Bento XVI afirmou que “o anúncio e o testemunho do Evangelho são o primeiro serviço que os cristãos podem prestar às pessoas e ao mundo” (Dap 275; 278^a). No entanto, é o testemunho que dá credibilidade ao anúncio. Anúncio sem testemunho não produz efeito.

Os antigos mestres preocupavam-se em arregimentar discípulos e prepará-los para o testemunho autêntico. O testemunho de vida dos discípulos dá credibilidade à proposta do Mestre Jesus, até depois que ele morreu e ressuscitou.

O Dap reconhece a existência de tantos desses mártires que pelo testemunho abrem os olhos e o caminho de muitas pessoas para o encontro com Jesus Cristo e

sua Palavra. Igualmente o testemunho de quem luta pela justiça e pela paz é ponto de encontro de outras pessoas com Cristo (Dap 256;275).

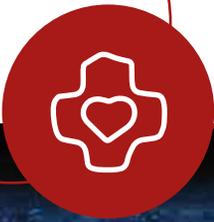
O testemunho da experiência pessoal e da vivência como o componente-chave da fé. Isto é, a experiência pessoal da fé em Cristo é aprofundada na vivência da comunidade fraterna. E daí surge o compromisso com a missão de procurar levar o Povo de Deus à mesma experiência de fé (cf.Dap 55-58). Pois a pessoa que observa o testemunho de um cristão, valoriza os fatos que são significativos para ela (Dap 55).

Sabemos que São Judas Tadeu foi grande missionário de Cristo e a sua vida e testemunho é que nos fazemos tê-lo como Padroeiro e modelo de cristão comprometido com o Reino. O Departamento de Comunicação do Santuário São Judas Tadeu tem o objetivo de colher e divulgar os testemunhos dos devotos de São Judas Tadeu que queiram compartilhar as graças alcançadas, por obra de Deus e intercessão do Padroeiro. Se você quiser participar, basta encaminhar seu relato (texto ou áudio) de Graça Alcançada, com sua identificação, para o Whatsapp (11) 99204-8222.



Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Jornalista do Departamento de Comunicação do Santuário São Judas Tadeu



NO CORAÇÃO DE JESUS



JUNTO AO CORAÇÃO DE JESUS, PEÇAMOS DISCERNIMENTO!

Sempre somos convidados a contemplar o Sagrado Coração de Jesus, expressão da doação total que provoca e nos interpela a dizer e rezar: “Fazei nosso coração semelhante ao Vosso!” Não podemos deixar de repensar nossa vida e vocação a partir deste coração que nos ama e impulsiona. Por que e se, o seu lugar, chamado e felicidade for ser apóstolo do Coração de Cristo? Não seria possível você ser o apóstolo “João da vez”, isto é, aquele que pode recostar a cabeça sobre o Coração Divino (Cf. Jo 13, 25)? Há coisas na vida, que não tem volta, por isso desfrute deste momento oportuno em sua vida.

Certo dia li no jornal um artigo que afirmava: “Há 4 coisas, na vida, que não tem volta: *uma flecha desfechada, uma palavra proferida, a água que passou, uma oportunidade perdida.*” *Eu acrescentaria um quinto ponto: uma vocação mal discernida.*

Dedico-me escrevendo sobre esta última: a vocação mal discernida. Cuidado! A sua vocação é única. A nossa vida neste mundo não tem bis, *repeteco*, etc.. Vocação e felicidade são irmãs gêmeas. Caminham juntas. Uma completa a outra, mesmo que, às vezes, existam sacrificios, vale a pena! Afinal, “Quem tem um porquê enfrenta qualquer como”, afirmou certa vez Viktor Frankl.

Como é bom encontrar o sentido da vida! Encontrar a felicidade, “acertar” na vocação. Não jogue fora a sua felicidade. Oportunidade perdida não volta mais. Vocação esbanjada é um risco. É uma vida toda errada. A felicidade e vocação não são prêmios gratuitos, mas conquista perseverante. São Paulo já expressou: “...”, mas uma coisa faço: esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está diante, prossigo o alvo, para o prêmio da vocação do alto, que vem de Deus em Cristo Jesus.” E conti-

nua, “qualquer que seja o ponto a que chegamos, conservemos o rumo” (Fl 3, 13a. 16).

Mas, como conquistar estes prêmios? Enfrentando todos os obstáculos, confiando em Deus e em si mesmo. Portanto, seja amigo de si mesmo.

Meu caro jovem vocacionado, pense muito em suas qualidades e defeitos. Procure descobri-los. Procure também vencer, eliminar, ou pelo menos, não deixe que seus defeitos definam sua vida e vocação. Ajude àqueles que estão ao seu lado.

É por meio da oração, meditação, mortificação e renúncias, que a gente vence os defeitos, aquilo que nos atrapalha. Não podemos desanimar! Todos os dias, comece novamente! Às vezes gastamos alguns anos para conseguir vencer e conquistar a felicidade. Este é um trabalho que você deve fazer com muito entusiasmo, alegria e perseverança.

Os seus pais, irmãos, amigos, colegas poderão ajuda-lo a encontrar-se e encontrar sua vocação.

Com a oração a Deus e a Nossa Senhora, com sua coragem e ousadia haverá de conseguir e vencer, ou ainda, não desperdiçar a oportunidade que Deus lhe concede.

Seja este novo mês uma nova oportunidade de repensar e aceitar o chamado que Deus lhe faz. Entregue tudo a Ele e descanse em Seu Coração Sagrado. Pe. Dehon interceda por você neste caminho. Coragem! Perseverança!

Viva o Coração de Jesus! Pelo Coração de Maria.



Pe. Erick Max Humberto
Assessor Vocacional



MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA



Imagem: www.Arquivo do Santuário São Judas Tadeu

ESTAMOS TODOS EM MISSÃO!

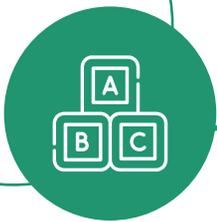
“A Igreja não está só na sombra do nosso campanário, mas abraça uma imensidão de pessoas, de povos que professam a mesma fé, alimentam-se da mesma Eucaristia, são servidas pelos mesmos Pastores. Sentir-nos em comunhão com todas as Igrejas, com todas as comunidades católicas pequenas ou grandes do mundo! É bonito isto! E depois sentirmos que estamos todos em missão, pequenas ou grandes comunidades, todos devemos abrir as nossas portas e sair pelo Evangelho. Perguntemo-nos então: o que faço eu para comunicar aos outros a alegria de encontrar o Senhor, a alegria de pertencer à Igreja? Anunciar e testemunhar a fé não são tarefas de poucos, diz respeito também a mim, a você, a cada um de nós!

A Igreja é católica porque é a ‘Casa da harmonia’ onde unidade e diversidade combinam-se para ser uma riqueza. Pensemos na imagem da sinfonia, que quer dizer acordo, harmonia, diversos instrumentos tocando juntos; cada um mantém o seu timbre inconfundível e as suas características de som têm algo em comum. Depois tem o guia, o diretor, e na sinfonia que vem apresentada todos tocam juntos em ‘harmonia’, mas não é cancelado o timbre de algum instrumento: a peculiaridade de cada um, antes, é valorizada ao máximo!

É uma bela imagem que nos diz que a Igreja é como uma grande orquestra na qual há variedade. Não somos todos iguais e não devemos ser todos iguais. Todos so-

mos diversos, diferentes, cada um com as próprias qualidades. E este é o bonito da Igreja: cada um leva o seu, aquilo que Deus lhe deu, para enriquecer os outros. E entre os componentes há esta diversidade, mas é uma diversidade que não entra em conflito, não se contrapõe; é uma variedade que se deixa unir em harmonia pelo Espírito Santo; é Ele o verdadeiro “Mestre”, Ele mesmo está em harmonia. E aqui perguntamo-nos: nas nossas comunidades vivemos a harmonia ou brigamos entre nós? Na minha comunidade paroquial, no meu movimento, onde eu faço parte da Igreja, há fofocas? Se há fofocas, não há harmonia, mas luta. E isto não é Igreja. A Igreja é harmonia de todos: nunca fofocar um contra o outro, nunca brigar! Aceitamos o outro, aceitamos que haja uma certa variedade, que isto seja diferente, que este pensa de um modo ou de outro – mas na mesma fé se pode pensar diferente – ou tendemos a uniformizar tudo? Mas a uniformidade mata a vida. A vida da Igreja é variedade, e quando queremos colocar esta uniformidade sobre todos matamos os dons o Espírito Santo. Rezemos ao Espírito Santo, que é propriamente o autor desta unidade na variedade, desta harmonia, para que nos torne sempre mais ‘católicos’, isso é, nessa Igreja que é católica e universal!”

Papa Francisco em 9/10/2013 - Audiência Geral, Praça de São Pedro



SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Olá devotinhos!

Estamos no mês das vocações!
Nos domingos de agosto celebramos as 4 principais vocações:
Sacerdotal (padres)
Matrimonial (sacramento do matrimônio)
Vida consagrada (freiras, religiosos, consagrados)
figura do leigo (ex: catequistas, agentes de pastorais)

Mas a nossa primeira vocação é Amar.
Devemos ser um sinal de Deus no mundo, amando.

Ajude o São Judinhas a encontrar a placa da primeira vocação.
Circule quando a encontrar.



matrimonial

Vida
consagrada

leigo (a)

Amor



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral
Catequética da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu

KIT PARA DIA DOS PAIS



ARTIGOS RELIGIOSOS
**SÃO JUDAS
TADEU**

www.lojasaojudastadeu.com
(11) 99338-0758
@lojasaojudas

Contém

- 1 Capelinha réplica da Igreja Antiga de São Judas
- 1 Mini Vela
- 1 Livrinho de Orações
- 1 Caneca
- 1 Chaveiro